

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

MAYARA MAIKA DEOTI TEIXEIRA

CONTRIBUIÇÕES DAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS ENSINADAS EM
UMA ESCOLA RURAL DE ALTA FLORESTA D'OESTE/RO PARA
FIXAÇÃO DOS FILHOS DE PRODUTORES RURAIS NAS
ATIVIDADES AGRÍCOLAS

Artigo de Conclusão de Curso

Cacoal / RO
2013

MAYARA MAIKA DEOTI TEIXEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS ENSINADAS EM
UMA ESCOLA RURAL DE ALTA FLORESTA D'OESTE/RO PARA
FIXAÇÃO DOS FILHOS DE PRODUTORES RURAIS NAS
ATIVIDADES AGRÍCOLAS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à
Fundação Universidade Federal de Rondônia,
Campus Cacoal, como requisito parcial para
obtenção do título em Administração.

Orientador: Prof^oMs. Otacílio Moreira de
Carvalho Costa.

Cacoal/RO

2013

Ao Deus Onipotente, Onisciente e Onipresente, único e suficiente Salvador, por sua infinita misericórdia. A minha família e ao meu eterno amor Renato, por toda compreensão e paciência. As amigas de todos os momentos, Àdila, Ana, Andréia e Suellen, pela amizade. Ao meu orientador, Ms. Otacílio e a professora Ms. Simone, por todo esforço e dedicação. A todos os profissionais do curso de Administração, técnicos e docentes da UNIR.

Minha eterna gratidão.

CONTRIBUIÇÕES DAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS ENSINADAS EM UMA ESCOLA RURAL DE ALTA FLORESTA D'OESTE/RO PARA FIXAÇÃO DOS FILHOS DE PRODUTORES RURAIS NAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS¹

Mayara Maika Deoti Teixeira²

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo identificar de que forma as técnicas agrícolas ensinadas contribuem para que os filhos de produtores rurais que frequentam o 9º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEF) Pedro Aleixo do município de Alta Floresta D'Oeste/RO se fixem no meio rural e adotem a produção rural como meio de vida. A pesquisa partiu da preocupação de uma situação constante e crescente que vem ocorrendo no meio rural brasileiro: o êxodo rural, principalmente dos jovens. As atividades das escolas estão presentes no meio rural, ofertando disciplinas voltadas para as práticas agrícolas e pecuárias, com a intenção de contribuir para a fixação dos filhos de produtores no meio rural, buscando motivar tais jovens para o exercício das atividades produtivas agropecuárias. A pesquisa básica de caráter exploratório com abordagem qualitativa se baseou em um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas, sendo aplicados aos 42 alunos matriculados nos últimos anos do ensino fundamental e médio da EMEIEF Pedro Aleixo. Da pesquisa realizada, pode-se constatar que a maioria dos alunos pesquisados afirmou que as possibilidades de permanecerem no meio rural exercendo as mesmas atividades de seus pais é boa ou elevada e que o ensino na escola rural contribui para os mesmos permanecerem no meio rural. Dessa forma, seria interessante que o município investisse em cursos profissionalizantes voltados para os produtores rurais, capacitando-os para desenvolver as atividades agropecuárias com maior eficiência e qualidade.

Palavras-chave: Juventude rural; Êxodo rural; Educação do campo; Agricultura orgânica.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos há uma tendência natural para que os jovens filhos de produtores agropecuários que residem no meio rural migrem para a zona urbana em busca de novas oportunidades de trabalho, melhores condições de vida, ensino de melhor qualidade, nível superior e uma vida profissional. Na expectativa de suprir suas necessidades, muitas pessoas deixam suas propriedades rurais onde poderiam trabalhar no setor agropecuário e

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado a Fundação Universidade Federal de Rondônia como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Administração sob a orientação do professor Ms. Otacílio Moreira de Carvalho Costa.

² Acadêmica do 8º período do Curso de Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR - Campus de Cacoal. mayara_maykka@hotmail.com.

buscam alternativas diferenciadas de trabalho nas cidades, sendo o êxodo rural, uma das principais causas do crescimento desordenado da população urbana.

Segundo Silva *et al* (2010), estatísticas apontam o êxodo rural como um problema social brasileiro, sendo necessário transformar a visão dos empreendedores do setor rural. Os autores afirmam que, por se sentirem pressionados pelo capitalismo e por falhas nas políticas públicas, pequenos proprietários de terras e agricultores familiares acabam vendendo suas propriedades, buscando novas oportunidades nas cidades, contribuindo para o êxodo rural.

Devido à concorrência do mercado de trabalho e o interesse por outras opções de emprego, muitos jovens estão deixando de exercer as atividades agropecuárias desenvolvidas por seus pais e estão fixando residência na área urbana, abandonando os vínculos com o meio rural, o que pode comprometer o desempenho das atividades agropecuárias no decorrer dos anos. Abramovay *et al* (1998) relatam que o êxodo rural em regiões em que há o predomínio da agricultura familiar atinge a população jovem mais do que antigamente e de acordo com Silva (2009), as cidades não estão preparadas para receber grande número de migrantes, o que contribui para o aumento da taxa de desemprego, forçando os mesmos a desenvolver trabalhos informais e a residir em habitações sem conforto, aumentando consideravelmente a população nas periferias das grandes cidades e contribuindo para o excesso nas salas de aulas e nos hospitais, comprometendo o atendimento desses serviços.

Além da incessante procura por novas oportunidades de emprego e profissionalização, outro fator importante que tem levado a população rural a migrar para a zona urbana está relacionado ao desenvolvimento da tecnologia. No decorrer dos anos a agropecuária brasileira vem passando por um processo de expansão na capacidade produtiva, conduzida pela evolução de tecnologias desenvolvidas no país que, por sua vez, tem resultado no aumento da produtividade no meio rural. Essas mudanças vêm ocorrendo tanto nas grandes propriedades rurais como nas pequenas propriedades de produção familiar, onde há, por parte das políticas públicas, uma necessidade de fixar esses pequenos produtores de base familiar no meio rural, evitando a migração desses produtores para os centros urbanos.

As tecnologias desenvolvidas no país, principalmente aquelas voltadas para o setor agropecuário, são repassadas aos produtores e seus filhos por meio de palestras, cursos, treinamentos, e outros meios que objetivam transferir conhecimentos. Aos filhos dos

produtores, uma importante fonte de transferência desses conhecimentos e dessas técnicas ocorre por meio das escolas técnicas agropecuárias de ensino fundamental e médio, característico nas zonas rurais dos municípios do interior dos estados. As escolas de educação no campo desempenham importante papel no incentivo e capacitação dos jovens filhos de produtores rurais que trabalham nas atividades desse setor. Na tentativa de construir métodos que contribuam para a realização das atividades no segmento rural, as escolas técnicas rurais buscam mecanismos que capacitem os jovens para dar continuidade nas atividades desenvolvidas por seus pais, preparando os mesmos para o mercado de trabalho e para obter do uso da terra, de forma sustentável, seu próprio alimento e produção para abastecer o mercado.

Diante dessa realidade, muitas escolas localizadas na zona rural incluem em sua matriz curricular disciplinas que envolvam atividades adaptadas à realidade do aluno no meio rural, estimulando os alunos a desenvolvê-las no campo. As atividades de técnicas agrícolas praticadas nas escolas rurais são de grande valia para incentivar os jovens a desenvolver essas atividades, sendo uma ferramenta utilizada na profissionalização e capacitação dos mesmos para realização das diversas atividades agropecuárias, buscando construir nos jovens o desejo de fixar sua opção de trabalho na zona rural e tirar da terra e de suas propriedades o seu próprio sustento.

Diante disso, essa pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: qual a possibilidade de fixação no meio rural dos filhos de produtores rurais que participam das atividades de técnicas agrícolas desenvolvidas na EMEIEF Pedro Aleixo?

O presente estudo teve como objetivo geral identificar de que forma as técnicas agrícolas ensinadas contribuem para que os filhos de produtores rurais que frequentam o 9º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio na EMEIEF Pedro Aleixo do município de Alta Floresta D'Oeste/RO se fixem no meio rural e adotem a produção rural como meio de vida, buscando traçar o perfil dos alunos pesquisados, identificar os fatores que motivam ou desmotivam a fixação dos estudantes na atividade rural e descrever as principais técnicas agrícolas ensinadas na escola pesquisada.

Tendo em vista o êxodo rural, principalmente dos jovens e diante da necessidade de se incentivar a produção agrícola, a escolha desse tema se deu pela importância de verificar as

contribuições das técnicas agrícolas lecionadas na escola rural EMEIEF Pedro Aleixo, em Alta Floresta D'Oeste/RO para que os jovens, filhos de produtores rurais e pecuaristas continuem fixados na zona rural desenvolvendo as atividades agrícolas, evitando a migração dos mesmos para a zona urbana. A transferência campo-cidade acarreta prejuízos não só para as cidades, como também para o campo, uma vez que segundo os dados do IBGE (2010), a população rural representa quase 50% da população da cidade, e sua contribuição para a economia do município é bastante significativa, sendo os produtores agrícolas um dos principais fornecedores dos alimentos hortifrutigranjeiros e da carne oferecida nos mercados e feira do pequeno agricultor.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo traz em seu conteúdo conceitos e pontos importantes para a realização desse artigo, sendo utilizadas obras de autores como Araújo (2007), Silva *et al.*(2010), Batalha (2011), Losekann e Wizniewsky (2008), Ormond *et al.*(2002), Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (2012), Rossi (2009), Campanhola e Valarini (2002), Denardi (2001), Guilhoto *et al* (2006), entre outros importantes autores.

1.1 O SISTEMA AGRÍCOLA

Desde que a terra começou a ser habitada pelo homem as plantas e os animais vêm sendo utilizados na sobrevivência da humanidade. Segundo Araújo (2007), no início das civilizações, os homens viviam em grupos e utilizavam tudo o que a natureza lhes oferecia, vivendo basicamente da caça, da pesca e da coleta de alimentos silvestres e, dessa forma passavam por épocas de fartura e de carência. Em cada lugar onde esses grupos se instalavam a caça, a pesca e a coleta de alimentos era fácil no início, porém, com o passar do tempo esses recursos ficavam escassos e esses grupos se obrigavam a mudar de lugar, sem fixar território por um longo período. Com o passar do tempo, esses grupos descobriram que as sementes das plantas quando plantadas de forma correta, podiam crescer e frutificar, e que os animais podiam ser domesticados. A partir daí, o homem começou a fixar moradia e a desenvolver as atividades agropecuárias, formando as primeiras comunidades e organizações que desenvolviam atividades diferenciadas relacionadas à agricultura e à pecuária, onde os trabalhadores aprendiam de modo empírico e executavam inúmeras tarefas de acordo com as necessidades e com a época.

A partir desse momento, as atividades agropecuárias têm se tornado uma importante fonte de emprego e renda para inúmeras famílias, representando em muitos casos a única fonte de sobrevivência. Segundo Araújo (2007, p. 15), entende-se por agricultura “[...] todo o conjunto de atividades desenvolvidas no meio rural, das mais simples às mais complexas, quase todas dentro das próprias fazendas”.

No decorrer dos anos, as ferramentas utilizadas para as práticas agrícolas foram se desenvolvendo e se aprimorando. Contudo, muitas pessoas não conseguiram acompanhar o desenvolvimento acelerado da tecnologia e as mudanças dessa época e, deixando as práticas agrícolas de lado passaram a buscar novas possibilidades de trabalho nas cidades contribuindo, em grande parte, para o aumento desordenado da área urbana. De acordo com Silva *et al* (2010), os principais fatores que contribuíram para o êxodo rural foram:

- a) A mão-de-obra barata, quase sem nenhum valor e com pouca qualificação para trabalhar na construção civil nas grandes cidades nos anos 1970 a 1980;
- b) A atratividade das cidades, como energia elétrica, água encanada, escolas e hospitais próximos entre outros fatores que influenciaram principalmente jovens e mulheres;
- c) A evolução da tecnologia desenvolvida para o campo, que auxiliava no preparo do solo, colheitas mecânicas, entre outros benefícios;
- d) A disparidade negativa entre os salários praticados na zona rural comparado com o praticado na zona urbana;
- e) A dependência das condições climáticas, a tecnologia inadequada, a assistência técnica inexistente ou inadequada e os custos elevados da produção associados a políticas agrícolas desfavoráveis.

Silva *et al* (2010) afirmam que é necessário desenvolver uma política agrícola que beneficie as pequenas e médias propriedades rurais, de forma a combater o inchaço das grandes cidades e reduzir a pobreza e os gastos públicos. De acordo com Araújo (2007), com a evolução socioeconômica, especialmente o desenvolvimento da tecnologia, o cenário rural mudou, principalmente nos últimos 50 anos, quando a população da zona rural começou a sair do campo para dirigir-se à cidade, passando nesse tempo, de 20% para 70% a taxa de pessoas que residiam no meio urbano.

Ao longo dos anos o sistema agrícola, sobretudo o brasileiro, tem passado por diversas situações e dificuldades. Segundo Batalha (2011), mesmo com os acontecimentos da

década de 1970, como o sucesso das medidas de resolução agrícola, a ditadura militar da época e consequentemente a diminuição dos debates sobre a questão agrária, a realidade do campo continuou desenvolvendo-se. A partir da década de 1980, os movimentos agrários foram ressurgindo e estudos começaram a ser desenvolvidos sobre o assunto.

As atividades agropecuárias são importantes para o fortalecimento da economia brasileira. Segundo Araújo (2007), o Brasil foi durante séculos um país agrícola e suas exportações eram caracterizadas por ciclos voltados principalmente para produtos de extração e da agricultura, apresentando sempre uma balança comercial positiva no setor agropecuário. Essa relação de produtos exportados foi ampliada no século XX, principalmente nas últimas décadas, com a participação de frutas, soja, carnes, sucos concentrados entre outros, possibilitando que o país iniciasse o novo milênio se destacando como o maior produtor mundial de café, de açúcar de cana-de-açúcar, de laranja e de frutas em geral, tornando-se também o segundo maior produtor de soja e milho e o terceiro maior produtor de frangos.

De acordo com Losekann e Wizniewsky (2008), a agricultura representa muitos benefícios, podendo ser uma importante fonte de sobrevivência para as famílias, não somente para os agricultores, mas para a sociedade como um todo. Outros benefícios destacados pelas autoras é a autonomia na relação de trabalho, o convívio com a família e a importância da agricultura para o PIB brasileiro.

Arnold (2012) afirma que o fortalecimento do setor agropecuário pode contribuir para a inclusão social, o aumento dos índices de capital e o desenvolvimento econômico, indo contra as mudanças negativas decorrentes do processo de globalização, como exemplo, a fragmentação do tecido social, a exclusão, o desemprego e a vulnerabilidade da economia. O agronegócio tem passado por transformações relacionadas à tecnologia e essas transformações têm influenciado os produtores agropecuários a buscar novas alternativas de produção.

É notório que a tecnologia é uma grande aliada dos produtores rurais para o desenvolvimento das atividades realizadas no meio rural, pois quando usada de maneira correta, pode aumentar de forma significativa a produção realizada. Segundo Pizzolatti (2004), 57% da produção brasileira de grãos originam-se de 25% dos estabelecimentos rurais considerados modernos, dados estes que revelam a rápida mudança no perfil tecnológico da produção rural.

Embora tenha passado por inúmeras mudanças, ora positivas, ora negativas, a agricultura foi e é de grande importância não somente para as pessoas que residem no campo e utilizam esse segmento como fonte de trabalho, mas também para os moradores da zona urbana, uma vez que a população urbana age como fornecedor ou como consumidor de tudo o que é produzido nas propriedades agrícolas.

1.2 A PRODUÇÃO ORGÂNICA

Com a necessidade de se produzir alimentos mais saudáveis e de forma sustentável, a agricultura foi desenvolvendo ao longo dos anos novas técnicas de produção, sendo a agricultura sustentável uma delas. Desde o seu surgimento, a produção agrícola sustentável vem buscando aprimorar suas técnicas para ofertar ao consumidor um produto de qualidade, livre de agroquímicos, originários de um sistema de produção que não ofereça riscos ao meio ambiente e as pessoas que utilizam a agricultura como um meio de sobrevivência.

Muitos pesquisadores buscaram aprofundar seus estudos e aprimorar seus conhecimentos nessa área tão abrangente. Porém, esses primeiros movimentos sobre os sistemas orgânicos apresentam pouca ligação com a agricultura praticada nos tempos atuais, visto que naquela época não havia regulamentos e padrões para a prática da agricultura orgânica e as pessoas não demonstravam interesse sobre as questões de segurança alimentar e ambiental. Na década de 1970, cada vez mais pessoas buscavam por uma alimentação saudável. Em meio a essa busca, na década de 1980, muitas cooperativas e restaurantes, que se preocupavam com consumo de produtos naturais, foram criadas. Em 1990, muitas pessoas começaram instalar pontos de venda de produtos naturais e no final da década, os alimentos orgânicos ganharam espaço nos supermercados e na mesa do consumidor. (ORMOND *et al*, 2002).

A lei que regulamenta a agricultura orgânica é a Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que traz em seu conteúdo, Artigo 1º:

Art. 1º Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos

geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (BRASIL, 2012).

Para o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (2012), a produção orgânica é um processo produtivo que se preocupa com o meio ambiente, pois faz uso responsável do solo, da água e do ar, respeitando os demais recursos naturais, as relações sociais e culturais. Seu objetivo principal é promover a qualidade de vida protegendo o meio ambiente, pois não utiliza substâncias químicas que agredam o meio ambiente. Barbé, Souza e Ponciano (2009) apresentam que nos modelos de agricultura sustentável, a ideia é utilizar os recursos disponíveis na propriedade rural, deixando de lado a utilização de adubos químicos e evitando a degradação ambiental, resgatando a sabedoria popular e oferecendo condições de qualidade de vida e sobrevivência para o agricultor.

Esse sistema de produção foi desenvolvido há várias décadas e busca sempre o melhor para o meio ambiente e para os produtores rurais e consumidores, utilizando técnicas de manejo que visam uma melhor qualidade dos produtos e proteção ambiental, diminuindo a utilização de recursos químicos e valorizando o uso dos recursos naturais. Com o passar dos anos os produtos agrícolas, oriundos de um sistema de produção sustentável estão tendo maior aceitação pelo público consumidor, estando cada vez mais acessível à população, tornando-se a produção sustentável, uma relevante alternativa de trabalho e sobrevivência.

Panzenhagen *et al* (2008) afirmam que há uma crescente preocupação em relação a necessidade de produção e consumo de produtos saudáveis, oriundos de um sistema de produção onde não há a utilização de agrotóxicos e nem de fertilizantes sintéticos, sendo que é nesse contexto que se insere a agricultura orgânica, uma prática que apresenta resultados pouco avaliados nos meios científicos e acadêmicos. Rossi (2009) afirma que devido aos custos da agricultura convencional, a degradação do meio ambiente e a crescente exigência dos consumidores por alimentos mais saudáveis, o manejo da agricultura orgânica vem sendo praticado em mais de cem países ao redor do mundo, se expandindo rapidamente nos países como Europa, Estados Unidos, Japão, Austrália e América do Sul.

De acordo com Willer e Yussefi (2007, *apud* GEMMA; TERESO; ABRAHÃO, 2010), o sistema de agricultura orgânica já é cultivado em aproximadamente 31 milhões de hectares e envolvem aproximadamente 634 mil agricultores, onde a Oceania possui 39% da área agrícola orgânica, seguida pela Europa que detém 23% e a América Latina que possui

19% de toda a área cultivada organicamente, sendo que o Brasil ocupa a 6ª posição mundial e sua área de produção orgânica já se estabeleceu em 842 mil hectares, absorvendo aproximadamente 15 mil produtores, a maioria do tipo familiar.

Campanhola e Valarini (2001) afirmam que a agricultura orgânica pode ser uma alternativa para a inserção dos pequenos agricultores no mercado e destacam cinco pontos favoráveis para essa inserção, os quais são citados a seguir:

a) Embora utilizem mais mão-de-obra e apresentam menor produtividade que a agricultura tradicional, o sistema de produção orgânico apresenta melhor desempenho econômico, maiores relações custo-benefício e maiores rendas efetivas. (CARMO; MAGALHÃES 1998, *apud* CAMPANHOLA; VALARINI, 2001).

b) Os produtos orgânicos buscam atender um público restrito de consumidores que tem disposição para pagar o preço exigido. Por esse motivo, os produtores podem disponibilizar seus produtos para o mercado local, apresentando maior facilidade de se comunicar com seus clientes e suprir suas exigências, fortalecendo a credibilidade e a relação de confiança de ambas as partes.

c) A inserção dos pequenos agricultores nos mercados nacionais e transacionais que comercializam produtos orgânicos, onde essa inserção é feita através de associações e cooperativas, sendo que essa organização facilita o marketing, a implantação do selo de qualidade e as negociações nas operações de venda e gestão das atividades produtivas.

d) Existe a oferta de produtos especializados que não despertam interesse dos grandes empreendedores rurais agropecuários, onde se tem como exemplo as hortaliças e ervas medicinais que são produzidas há muito tempo pelos pequenos produtores.

e) A diversificação da produção, uma vez que confere ao produtor a estabilidade da renda durante o ano, diminuindo a sazonalidade e aumentando a segurança, pois reduz os riscos com a diminuição da renda ocasionada pela flutuação dos preços e por incidentes naturais que devido à sua limitação no tempo, somente afetam alguns cultivos em períodos específicos e a diminuição na dependência de insumos externos, pois a área cultivada é menor e o pequeno produtor tem a oportunidade de utilizar recursos da própria propriedade.

O resultado da produção de alimentos orgânicos é sempre benefícios para a população, tais como a redução da contaminação ambiental que por sua vez contribuem na recuperação e melhoria na qualidade dos recursos naturais e na colheita de alimentos sem a contaminação de agrotóxicos, além de proporcionar aos produtores a satisfação de produzir e

oferecer aos consumidores produtos de qualidade, mais saudáveis, sem a contaminação de adubos químicos (PANZENHAGEN, 2008).

Sendo muitas, as justificativas para esse acontecimento, é notório que o sistema de produção orgânica vem crescendo consideravelmente com o passar dos anos, sendo praticado em vários países do mundo, tornando-se uma importante ferramenta de trabalho e inovação na zona rural, onde o produtor rural tem a oportunidade de ofertar ao público consumidor produtos de qualidade e que não prejudica o meio ambiente.

1.3 A AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar tem se desenvolvido consideravelmente com o passar dos tempos, tendo grande parcela de contribuição para o crescimento da economia brasileira e das exportações. Porém, muitas pessoas apresentam uma percepção equivocada em relação à agricultura familiar, pois acreditam que esse sistema serve apenas para o sustento da própria família que trabalha nas atividades agropecuárias.

Denardi (2001) afirma que ao mesmo tempo em que é uma unidade de produção e consumo, o estabelecimento familiar pode ser considerado uma unidade de produção e de reprodução social. O autor salienta que em tempos passados, quando se falava em agricultura familiar, falava-se em pequena produção, pequeno agricultor e camponês, sendo o conceito de agricultura familiar relativamente recente no Brasil. As características principais dos empreendimentos familiares é a administração realizada pela própria família e neles, há o trabalho direto da família, com ou sem a ajuda de terceiros, sendo válido ressaltar que a gestão e o trabalho é predominantemente familiar.

De acordo com Guilhoto *et al* (2006), devido ao desenvolvimento da tecnologia voltada para o setor agropecuário e dos outros setores produtivos da economia, o termo familiar tem perdido importância, sendo comparado ao passado, coisas sem significância, no entanto, segundo Portugal (2004), sendo constituída por pequenos e médios produtores, a agricultura familiar representa a imensa maioria dos produtores rurais no Brasil.

Quando utilizada de forma sábia, a agricultura familiar torna-se uma importante ferramenta na luta contra o êxodo rural e o aumento descontrolado das cidades. Para

Losekann e Wizniewsky (2008) a agricultura familiar representa um importante papel, uma vez que colabora para a permanência no espaço rural, merecendo destaque por ser a responsável pela produção de alimentos consumidos no Brasil.

A agricultura familiar apresenta uma parcela significativa para o crescimento da economia brasileira no agronegócio. Para Guilhoto *et al* (2006), aproximadamente 1/3 do agronegócio brasileiro deve ser atribuído para a produção agropecuária realizada pelos agricultores familiares, sendo o seu desempenho bastante positivo.

Com o aumento descontrolado da população nas grandes cidades, as ofertas de emprego estão ficando cada vez mais escassas, e uma das maneiras de lutar contra a esse fenômeno esta ligado diretamente nas propriedades rurais. Zuin e Queiroz (2006) destacam que o número de postos de trabalho ofertados esta diminuindo e nota-se que a globalização torna a vida de muitas pessoas mais desafiadora, sendo necessário desenvolver a capacidade de empreender e aprender a extrair os benefícios dessa mudança. A solução para resolver a questão da miséria e do desemprego, entre outros problemas brasileiros não esta cidade e, sim na zona rural.

Na tentativa de crescer no ramo do agronegócio, muitos produtores rurais estão buscando mecanismos para capacitação e aprimoramento das atividades agrícolas, inovando sua forma de produção, contribuindo para o benefício de sua família e da sociedade como um todo, uma vez que gera um maior número de empregos. Para competir com o mercado concorrente, os produtores rurais necessitam alcançar um bom nível de aprendizado. Na expectativa de crescer profissionalmente, grande parcela de produtores fazem uso de cursos voltados ao setor rural para desenvolver suas técnicas de produção e aprimorar seus conhecimentos e de sua família para a aplicação em suas propriedades rurais, sendo a capacitação, uma importante ferramenta na redução da migração campo-cidade.

1.4 AS CONTRIBUIÇÕES DAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS ENSINADAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Com toda a atratividade das cidades, avanço da tecnologia, diversidades de emprego e profissionalização, muitos jovens têm deixado as atividades agrícolas que desenvolvem com seus pais e estão buscando a cidade na tentativa de mudar de vida. O Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada – IPEA (2008) apresenta inúmeros os motivos que levam os jovens da zona rural a considerar a agricultura mais negativa do que positiva, podendo-se destacar como aspectos negativos a ausência de férias, de finais de semanas livres e de horários regulares de trabalho, sendo considerada a agricultura uma atividade árdua, penosa e difícil, submetendo os trabalhadores ao calor e ao frio e a situações desconfortáveis de trabalho, além de ser uma atividade que apresenta rendimentos baixos, irregulares e aleatórios. No entanto, o ponto positivo que os jovens consideram na agricultura, sempre assinalado em estudos e pesquisas sobre agricultura familiar, é o fato de o agricultor ter autonomia e não depender de patrão.

Devido ao fato de estar sempre em contato com a agricultura familiar e com o meio rural, é de suma importância ensinar os jovens do campo sobre a administração das propriedades rurais, visto que eles serão os futuros gestores dessas propriedades. O IPEA (2008) afirma que a especificidade da agricultura familiar envolve os jovens desde criança nas atividades familiares e no exercício profissional, buscando não apenas um aprendizado com a terra, mas também a gestão de um patrimônio imobilizado em terras e em capital que foram sendo constituído com o esforço de toda a família.

Com aumento do êxodo rural, principalmente da juventude, as escolas rurais tem se tornado uma importante ferramenta utilizada na luta contra esse fenômeno, aprimorando sua grade escolar, colocando em pratica não somente as disciplinas básicas, como português e matemática, mas também disciplinas que atraiam e ensinem os jovens a trabalhar com a terra e fazer dela, de forma sustentável, seu meio de sobrevivência. Os cursos de capacitação para o meio rural são de extrema importância para preparar o produtor rural para o mercado concorrente. Para Zuin e Queiroz (2006, p.369):

O Brasil necessita atingir um bom nível de capacitação em vários setores, sobretudo no agronegócio, para preparar seus recursos humanos de forma adequada. Por meio dessa ação, o país poderá vencer os desafios estabelecidos pela concorrência internacional. Do contrário, estará arriscando-se a perder sua capacidade de gestão nas tomadas de decisão e no controle do seu próprio destino. (ZUIN; QUEIROZ, 2006, p.369).

Usufruir de uma educação de qualidade é estritamente essencial para a vida de qualquer pessoa, principalmente na zona rural, onde não há muitas opções de ensino. O tema educação no campo tem sido valorizado com o passar do tempo. Arnold (2012) afirma que nos últimos anos, seja em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, tem ocorrido um

significativo interesse relacionado à educação e ao mercado de trabalho, ocorrendo importantes reformas no sistema educacional e na capacitação do indivíduo para o mercado.

Zuin e Queiroz (2006) relatam que no Brasil existem alguns programas apoiados pelas instituições federais, estaduais e municipais que oferecem capacitação rural, auxiliando o produtor em sua área de vocação agropecuária. Porém, a maioria dos programas de capacitação não atende aos desejos e às exigências dos produtores rurais e uma das razões para esse acontecimento está ligada a forma como os assuntos são abordados, pois na maioria dos casos os produtores apresentam um nível muito baixo de educação e por esse motivo não entendem com muita clareza o que está sendo ministrado nos cursos.

As escolas rurais buscam beneficiar os atuais e os futuros agricultores, proporcionando-lhes a oportunidade de aprender sobre as diversas atividades desenvolvidas nas propriedades rurais e a administrar da melhor forma possível tudo que for produzido dentro dessas propriedades. No entanto, nem sempre conseguem contribuir de forma significativa para as famílias rurais, pois a realidade de muitas famílias brasileiras ainda é precária, e estas acabam não dispondo de recursos suficientes para se desenvolver e buscar novas oportunidades de crescimento. A continuidade das gerações futuras na terra é incerta, e isso se dá pelo fato de estar cada dia mais difícil adquirir terra e pela falta de políticas públicas, com destaque para políticas de subsídios, financiamentos e assistência técnica. (LOSEKANN; WIZNIEWSKY, 2008).

Os jovens representam um significativo papel na produção rural e na continuidade dessas atividades. Segundo o IPEA (2008), a juventude rural, principalmente aquela ligada à agricultura familiar, é vista como uma categoria-chave para a reprodução social do campo e da agricultura familiar. Por esse motivo, a saída dos jovens do campo para a cidade tem sido vista como uma problemática, uma vez que essa transferência contribui não somente para o esvaziamento do campo, mas um prognóstico do fim do mundo rural. Para Degen (1998, *apud* ZUIN e QUEIROZ, 2006), as experiências que os filhos de produtores acumulam ao longo do tempo em que trabalham nas propriedades rurais se mostram um aspecto importante, bem como o conhecimento, e o acesso à informação para a condução profissional dos negócios.

A capacitação profissional é cada vez mais necessária no segmento rural, principalmente da juventude, visto que esse setor tem significativa participação na economia

brasileira. Desse modo, as escolas rurais contribuem na capacitação dos jovens, uma vez que para muitos, o aprendizado que eles adquirem na escola é o único que terão durante toda a vida, sendo necessário ensiná-los sobre as técnicas agrícolas e o manuseio da terra, bem como a gestão de suas propriedades.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo teve sua metodologia voltada para a pesquisa básica quanto a sua natureza, uma vez que de acordo com Ander-Egg (1978, p. 33, *apud* MARCONI e LAKATOS, 1996) a pesquisa básica é toda a pesquisa que busca o processo científico e a ampliação de conhecimento, sem a intenção de ser utilizada na prática. Quanto aos objetivos, a pesquisa foi exploratória, sendo que para essa modalidade de pesquisa Siena (2007) expõe suas considerações afirmando que esse tipo de pesquisa busca maior intimidade com o problema, podendo ser caracterizada como uma pesquisa bibliográfica ou um estudo de caso realizado e utiliza como técnicas de coleta de dados entrevistas, análise de exemplos, questionários, entre outros.

Quanto aos procedimentos, realizou-se uma pesquisa de campo com método dedutivo, onde Vergara (2010) explica que na pesquisa de campo a investigação é empírica e pode incluir entrevistas, questionários, formulários e observação participante ou não. Da mesma forma, Michel (2005) diz que o método de dedução parte de uma verdade estabelecida e busca provar a validade de um fato particular, sendo que nesse tipo de raciocínio, a premissa maior é sempre a verdade absoluta e dessa forma a conclusão deverá ser sempre verdadeira.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi qualitativa, que de acordo com Michel (2005) essa técnica de pesquisa, o pesquisador participa, compreende e interpreta, sendo a pesquisa qualitativa a mais utilizada e a mais necessária nas ciências sociais. De acordo com Siena (2007, p. 62), “enquanto na pesquisa quantitativa uma das preocupações centrais reside na determinação da população e amostra, a qualitativa busca uma espécie de representatividade do grupo maior de sujeitos”.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário semi-estruturado com questões abertas e fechadas. De acordo com Cervo e Bervian (1996), o questionário é o método mais utilizado para a coleta de dados, uma vez que possibilita medir com maior precisão o que se

deseja. O questionário utilizado na pesquisa teve como base a Escala de Likert, que segundo Michel (2005) é um conjunto de pontos de 5 a 7 de uma escala, onde é atribuída uma numeração para cada ponto e a soma dessa numeração indica a atitude favorável ou desfavorável.

O questionário utilizado na pesquisa foi elaborado pela própria autora e contou com 23 perguntas, abertas e fechadas, sendo dividido em 02 (duas) partes, onde a 1ª parte identificou o perfil dos alunos pesquisados e a 2ª mensurou a motivação da juventude em permanecer no campo, observando quais as contribuições das técnicas agrícolas ensinadas na escola para o desenvolvimento das atividades, sendo que os questionários foram aplicados de maneira direta e individual. É importante frisar que foram mantidos os aspectos éticos, bem como o respeito ao local pesquisado e aos participantes, sendo mantido o sigilo de todas as informações. Os alunos que fizeram parte do universo da pesquisa foram codificados de A1 até A42, sendo que os mesmos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo A) anexado ao questionário formulado pela autora (Apêndice A), seguindo os critérios éticos dessa pesquisa. E para a estruturação do artigo, foi utilizado o Manual do Artigo Científico do Curso de Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Campus de Cacoal (SILVA; TORRES NETO; QUINTINO, 2010).

A pesquisa aconteceu no período de novembro de 2012 até abril de 2013 e para que este estudo fosse realizado, fez-se necessário identificar o sujeito da pesquisa, bem como a população e a amostra que seriam pesquisados. Segundo Siena (2007), população, também conhecida como universo da pesquisa, representa o total de pessoas que apresentam as mesmas características ou um conjunto de especificações pré-definidas, sendo a amostra, uma parte desse universo. A pesquisa foi realizada com toda a população, alcançando os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio. Foram escolhidas as turmas concluintes de cada modalidade de ensino, fundamental e médio, sendo que a EMEIEF Pedro Aleixo vem realizando desde 2010 uma atividade extraclasse em que ensinam seus alunos a produzir os alimentos organicamente, a atribuir preço e comercializar seus produtos, bem como as propriedades de cada alimento, proporcionando aos alunos a oportunidade de estar em contato com o mercado consumidor.

Essa pesquisa foi realizada na EMEIEF Pedro Aleixo, localizada na zona rural de Alta Floresta D'Oeste /RO. Segundo dados publicados no Portal da Transparência de Alta Floresta

D'Oeste (2012), em virtude do avanço de migrantes rumo a oeste em demanda do Vale do Guaporé, foi criado em 20 de maio de 1986 o município de Alta Floresta D'Oeste, quando evoluindo-se rapidamente, seu núcleo populacional transformou-se em um importante pólo agrícola e comercial, exigindo então, uma organização politico-administrativa. De acordo com as estimativas do IBGE (2010), o município conta com uma população 24.422 habitantes, sendo 13.992 na zona urbana e 10.430 na zona rural.

Localizada zona rural de Alta Floresta D'Oeste/RO, na linha 65 com 148, a EMEIEF Pedro Aleixo iniciou seu funcionamento no ano de 1985, com o Decreto de Criação nº 2747. A escola conta com um quadro de funcionários de 33 pessoas divididas entre as funções de professores, diretores, coordenadores, supervisores e pessoal de apoio, todos trabalhando para contribuir na formação de aproximadamente 250 alunos, de acordo com dados arquivados na Secretaria Municipal de Educação (Anexo B) e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Ezequiel Ramin (Anexo C).

Inicialmente, a pesquisa seria feita com 48 alunos, uma vez que seria realizada em 2012. No entanto, a pesquisa só pode ser realizada no ano letivo de 2013, sendo que os questionários foram aplicados para os alunos nos dias 11 e 12 de março de 2013, e compreendeu uma população de 42 alunos. Após a aplicação dos questionários, os dados coletados foram tabulados e representados através de gráficos e tabelas que permitiram maior visualização do resultado obtido.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada com toda a população, compreendendo um número de 42 participantes, onde se pode constatar que 31% dos alunos pesquisados estão na faixa etária de 12 a 14 anos, 60% dos alunos tem entre 15 e 17 anos, 07% têm de 18 a 20 anos e apenas 02% declararam ter acima de 23 anos, sendo que dos 42 alunos pesquisados, 88% dos alunos são solteiros e 12% casados e, 52% dos alunos estão cursando o 9º ano do Ensino Fundamental enquanto 48% dos participantes cursam o 3º ano do Ensino Médio, sendo que 100% dos entrevistados não desenvolvem nenhuma atividade remunerada.

Quanto às atividades rurais desenvolvidas pelas famílias dos alunos, 93% das famílias são proprietários e 07% são trabalhadores, onde a agricultura teve uma grande

representação no desenvolvimento das atividades, sendo que 55% das atividades desenvolvidas estão voltados para a agricultura, 14% para a pecuária, 24% desenvolvem as duas atividades econômicas e apenas 07% desenvolvem outros tipos de atividades, as quais não foram mencionadas pelos alunos.

De toda a produção realizada pelas famílias, seja no cultivo da agricultura ou na criação e cuidado com os animais, 45% são destinadas apenas para a subsistência, 7% são destinadas somente para a comercialização e um total de 48% são destinados para a subsistência das famílias e para comercialização ao mesmo tempo. Quanto ao auxílio prestado às famílias, a maioria dos alunos pesquisados declara que ajudam seus pais com o desenvolvimento das atividades rurais, sendo que dos 42 alunos pesquisados, 43% afirmaram que ajudam seus pais nas atividades, 50% afirmaram que ajudam em parte e apenas 7% afirmaram que não ajudam seus pais nas atividades. E quando questionados sobre cursos de capacitação, 29% dos alunos questionados afirmaram que já fizeram algum curso de capacitação voltado para os assuntos relacionados com o campo, enquanto 71% dos alunos ainda não participaram de nenhum curso voltado para as atividades rurais. Esse número expressivo de alunos que não fizeram curso de capacitação se dá pelo fato de não haver muito incentivo, nem oportunidade de fazer uma capacitação na área rural, uma vez que nem o município, nem o estado oferecem esse tipo de capacitação e quando oferecem, não é muito divulgado no município e nas escolas.

Além dos dados obtidos, ainda foi questionado aos alunos sobre as técnicas agrícolas ensinadas na EMEIEF Pedro Aleixo, seu envolvimento nas atividades dentro e fora de sala e sua percepção em relação ao seu futuro como agricultor, sendo esses dados demonstrados na Tabela 01.

Tabela 01: Motivação em permanecer desenvolvendo as atividades agrícolas.

Questionamento	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequent.	Sempre	Média
Utilização no dia-a-dia	-	-	52%	17%	31%	3,7857
Contribuição para o futuro	-	-	7%	26%	67%	4,5952
Permanência no campo	-	2%	57%	31%	10%	3,4762
Contribuições em sala	5%	2%	50%	26%	17%	3,4762
Participação das atividades	2%	-	31%	24%	43%	4,0476
Me sinto preparado	-	-	57%	36%	7%	3,5
Me sinto motivado	-	-	19%	43%	38%	4,1905
Desejo permanecer no campo	-	17%	38%	24%	21%	3,5

Fonte: Pesquisa realizada em 2013.

Quando perguntados sobre as técnicas ensinadas na EMEIEF Pedro Aleixo, seu envolvimento com as atividades desenvolvidas e sua motivação em ser um produtor rural, os alunos demonstraram um resultado satisfatório em todos os questionamentos.

Diante da pergunta sobre a utilização das técnicas agrícolas ensinadas na escola, 52% dos alunos responderam que às vezes essas técnicas são utilizadas no dia-a-dia, 17% afirmaram que utilizam essas técnicas frequentemente e 31% da população pesquisada respondeu que sempre utilizam em seu dia-a-dia as técnicas ensinadas na escola. Esse percentual se dá pelo fato da escola estar sempre buscando a realidade do aluno e das famílias rurais, auxiliando os mesmos a desenvolver suas atividades. Ainda perguntados sobre a contribuição dessas técnicas agrícolas ensinadas para seu futuro como produtor rural, 07% dos alunos pesquisados responderam que essas técnicas contribuem às vezes, 26% afirmaram que a contribuição ocorre frequentemente e 67% declaram que essas técnicas sempre contribuem para seu futuro como produtor rural, uma vez que esse tipo de instrução será, para muitos, o único meio de capacitação no setor rural. Da mesma forma, no momento em que foram questionados sobre as contribuições das técnicas ensinadas para sua permanência no campo, 02% da população pesquisada responderam que raramente há contribuição dessas técnicas, 57% dos alunos afirmaram que às vezes essas técnicas contribuem para sua permanência no campo, 31% responderam que essas técnicas contribuem frequentemente e 10% dos alunos pesquisados responderam que as técnicas ensinadas sempre contribuem para sua permanência no campo.

É importante observar, que apesar das técnicas agrícolas ensinadas na EMEIEF Pedro Aleixo contribuírem para o futuro dos alunos como produtores rurais, elas ainda não são o suficiente para sua permanência no campo, uma vez que há a interferência de inúmeros fatores que contribuem para o desestímulo do desenvolvimento das atividades rurais por parte dos alunos.

Quanto à frequência dos alunos nas aulas de Técnicas Agrícolas e as suas contribuições com experiências e sugestões, os alunos em sua maioria, demonstraram interesse pelas aulas e pelas atividades desenvolvidas, sendo que 05% dos alunos pesquisados responderam que nunca contribuem com o desenvolvimento das aulas de Técnicas Agrícolas, 02% responderam que raramente expõem suas experiências e sugestões, 50% afirmaram que contribuem às vezes, 26% responderam que contribuem frequentemente e 17% da população

pesquisada afirmaram que buscam sempre assistir as aulas de Técnicas Agrícolas e contribuir com suas experiências e sugestões quanto às atividades desenvolvidas. Da mesma forma, os alunos foram questionados sobre a sua disposição em participar das atividades desenvolvidas fora de sala de aula, onde eles estão em contato direto com as técnicas que são lecionadas em sala de aula, sendo que dos 42 alunos pesquisados 02% responderam que nunca tem disposição em participar das atividades extraclasse, 31% do alunado questionado respondeu que às vezes estão dispostos em participar das atividades, 24% afirmaram que frequentemente estão dispostos e 43% afirmaram que sempre estão dispostos a participar das atividades desenvolvidas fora de sala de aula. Um dos fatores que contribuem para esse índice satisfatório, quanto à disposição dos alunos em participar das aulas fora de sala, é o fato dos alunos deixarem as teorias ensinadas em sala e partirem para o lado prático, estando em contato direto com o desenvolvimento das atividades, podendo adquirir a experiência necessária para aplicabilidade dessas técnicas em suas propriedades.

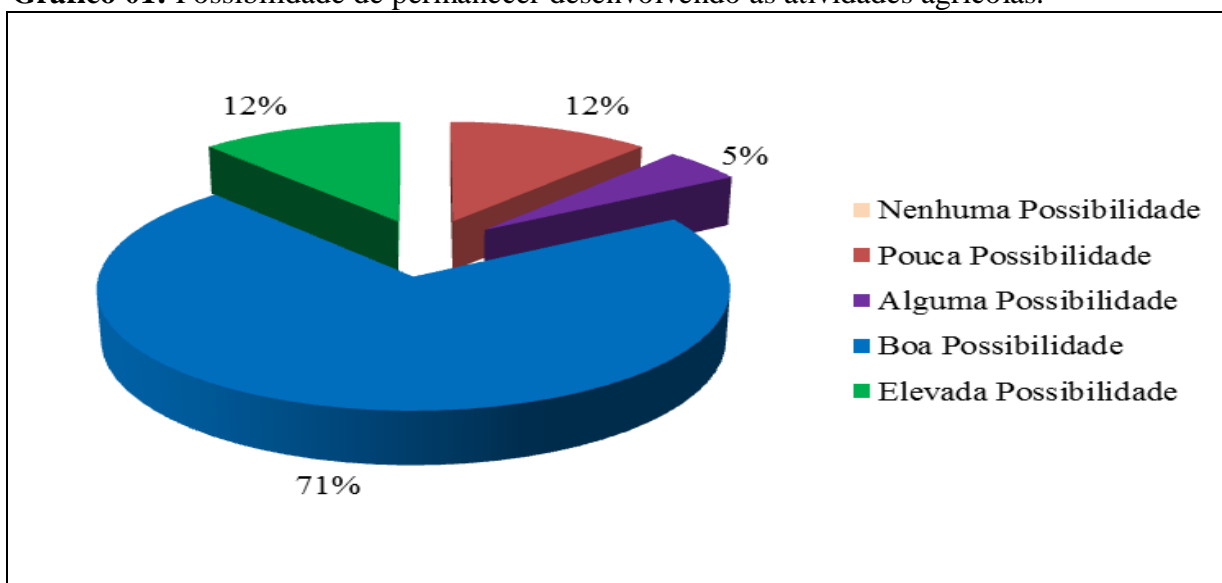
Buscando saber sobre a percepção dos alunos em relação a sua preparação para dar continuidade nos trabalhos desenvolvidos por sua família, 57% dos alunos responderam que às vezes se sentem preparados, 36% afirmaram que frequentemente se sentem preparados e apenas 07% dos alunos pesquisados responderam que sempre se sentem preparados. No entanto, quando questionados sobre a sua motivação em desenvolver as atividades rurais, diante das possibilidades de crescimento no setor rural, 19% do alunado responderam que às vezes se sentem motivados, 43% respondeu que sua motivação ocorre frequentemente e 38% dos alunos pesquisados responderam que sempre se sentem motivados em desenvolver as atividades relacionadas ao setor rural. Diante dos dados expostos neste parágrafo, é notório que apesar de grande parte dos alunos se sentirem motivados em permanecer desenvolvendo as atividades rurais, muitos ainda se sentem inseguros quanto ao desenvolvimento dessas atividades, podendo-se constatar isso quando apenas 07% dos alunos pesquisados responderam que sempre se sentem preparados para dar continuidade nas atividades desenvolvidas por sua família.

Os alunos ainda foram questionados sobre suas expectativas em ser um produtor rural próspero e consolidado, onde 17% afirmaram que raramente tem expectativas de ser um produtor rural de sucesso, 38% responderam que às vezes tem expectativas para seu futuro como um produtor rural, 24% dos alunos pesquisados responderam que frequentemente vem expectativas em ser um produtor rural próspero e 21% da população pesquisada respondeu

que sempre tem expectativas de ser um produtor rural próspero e consolidado, com desejo de permanecer nas atividades agrícolas.

Da mesma forma, os alunos foram questionados sobre a possibilidade de permanecerem desenvolvendo as atividades rurais, o resultado também foi satisfatório, conforme representado no Gráfico 01.

Gráfico 01: Possibilidade de permanecer desenvolvendo as atividades agrícolas.



Fonte: Pesquisa realizada em 2013.

Dos 42 alunos questionados sobre a possibilidade de permanecerem no campo, 05% dos alunos responderam que existe alguma possibilidade, 12% responderam que existe pouca possibilidade de permanecerem no campo, 71% dos alunos afirmaram que há uma boa possibilidade de permanecerem no campo e 12% responderam que existe elevada possibilidade de permanecerem no campo desenvolvendo as atividades rurais. Esse alto número de alunos que demonstraram o desejo em permanecer no campo se dá pelo fato de muitos deles gostarem das atividades rurais que desenvolvem e almejar serem produtores rurais bem sucedidos. No entanto, a autora acredita que esse resultado só não foi mais satisfatório pelo fato de existirem inúmeros fatores que desmotivam os alunos a permanecerem no campo, os quais foram levantados junto à população pesquisada e serão descritos no decorrer da análise realizada. Da mesma forma, os alunos foram questionados sobre as contribuições da EMEIEF Pedro Aleixo para que os mesmos permaneçam na zona rural e resultado foi satisfatório, onde 5% dos alunos responderam que existe alguma contribuição, 21% responderam que existe boa contribuição e 74% dos alunos responderam que existe elevada contribuição.

Além das questões que buscaram identificar o perfil dos alunos e as contribuições das técnicas agrícolas ensinadas na escola, bem como a vontade dos alunos em permanecer no campo, a pesquisa realizada ainda buscou levantar junto com o alunado os fatores motivadores e desmotivadores para os mesmos permanecerem realizando as atividades rurais, quais as principais técnicas agrícolas ensinadas na escola e se pretendem ou não se capacitar em algum curso superior voltado para as atividades agrícolas, sendo que os questionamentos e respostas serão descritos a seguir.

Quando questionados sobre os **fatores motivadores para sua permanência no campo** (grifo da autora), os alunos, em sua maioria, responderam que gostam das atividades voltadas para agricultura e pecuária, pois a vida no setor rural é calma, tranquila, sossegada e longe da poluição. Outro fator de grande destaque citado pelos alunos foi o conhecimento que os mesmos adquiriram com seus pais, e que por sua vez pretendem permanecer no campo para auxiliar seus genitores no desenvolvimento das atividades as quais foram ensinados, onde parte dos alunos pesquisados destacou que as atividades que eles mais gostam de desenvolver em suas propriedades são atividades voltadas para os cuidados com o gado, piscicultura, aves, horta, floricultura e agricultura. Ainda buscando levantar os motivos que contribuem para sua permanência no campo, os alunos afirmaram ter preocupação quanto à sustentabilidade da família, mostrando interesse pelas atividades rurais. Outra preocupação em permanecer no campo esta relacionada com o desejo dos alunos em reduzir o êxodo rural, conforme verbalizado pelo A04 e A26, onde os pesquisados afirmam que um dos fatores motivadores para sua permanência no campo é “evitar o êxodo rural”.

Quando questionados sobre os **fatores considerados desmotivadores para sua permanência no campo** (grifo da autora), muitos alunos levantaram a incidência de pragas e doenças na produção rural como principal fator desmotivador, uma vez que destroem todo seu trabalho, seja na agricultura (pragas) ou na produção de animais (doenças). A falta de opções diferenciadas de lazer no campo e a dificuldade de acesso à cidade nas horas de emergência e necessidade, devido à precariedade das estradas e distância também foram citados por grande parte da população pesquisada. No entanto, um dos fatores destacados que foi de grande surpresa para a pesquisadora, foi o fato de grande parte dos questionados destacarem que um dos fatores que mais desmotivam sua permanência no campo é a falta de incentivo por parte do poder público, sendo um dos pontos destacados a falta de oferecimento de cursos de capacitação para os produtores rurais e a desvalorização dos produtos em épocas de colheita,

sendo que o preço praticado sobre os produtos muitas vezes não cobrem nem os custos decorridos com a produção. Além desses fatores, os alunos levantaram ainda como pontos desmotivacionais a falta de investimento em infraestrutura, principalmente nas estradas, e a falta de oferecimento em serviços como saúde e escolas, uma vez que tudo é muito distante, o que dificulta o acesso a esses locais.

Essas informações confirmam o que diz Silva *et al* (2010) em que a falta de uma verdadeira política governamental voltada para o setor agrícola representa uma das principais causas do êxodo rural ser muito intenso. Dentro dessa problemática, os autores afirmam ser necessária a prática de projetos voltados para a agricultura familiar, buscando desenvolver o espaço rural, através da geração de novos postos de trabalho, da cultura, do lazer, da educação, da distribuição de renda e da preservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

Os alunos ainda foram questionados sobre as **principais técnicas agrícolas ensinadas na EMEIEF Pedro Aleixo** (grifo da autora), onde os pesquisados foram unânimes em destacar a horta como principal atividade ensinada na escola, citando por sua vez as técnicas ensinadas para o cultivo da horta orgânica, sendo mencionado o processo e as técnicas para seleção das sementes, como fazer o viveiro das plantas e a melhor forma de plantas essas mudas, as práticas para conservação do solo, como produzir os adubos e os repelentes orgânicos utilizados no controle de pragas e doenças e a importância desse adubo para o meio ambiente e para a população, como preparar o sistema de irrigação, quais os principais nutrientes das plantas produzidas, como colher esses alimentos e posteriormente comercializá-los.

Esse resultado se dá pelo fato da escola realizar com os alunos uma atividade extracurricular, voltada para a disciplina de Técnicas Agrícolas, sendo essa atividade uma tentativa de incentivar a produção e comercialização de vários tipos de alimentos oriundos da agricultura familiar através da feira livre, realizada semanalmente no município, como uma forma de valorização e rentabilidade para as famílias e o desenvolvimento do campo. Essa atividade contribui não somente na capacitação dos alunos, mas também ensina os mesmos a produzir alimentos de forma saudável, tanto para o produtor rural, como para o consumidor e para o meio ambiente, uma vez que a produção é realizada sem a utilização de agrotóxico. O IPEA (2008) afirma que a precariedade e os riscos a que estão submetidos os trabalhadores rurais acarreta várias consequências para sua vida reprodutiva e sua saúde, e diante dessa

problemática, muitos trabalhadores rurais tem lutado na defesa do sistema de produção orgânica.

Da mesma forma, os alunos foram questionados sobre sua **pretensão em se capacitar profissionalmente para realizar as atividades rurais** (grifo da autora), onde 74% do alunado pesquisado responderam que pretende fazer algum curso voltado para o setor agrícola/pecuário, onde os cursos de maior destaque foram Agronomia e Medicina Veterinária, sendo citados também os cursos de Técnico em Agropecuária, Gestão Ambiental e Gestão em Agronegócio. E apenas 26% dos alunos pesquisados responderam que não pretendem realizar nenhum curso voltado para o setor rural, sendo que apenas 02 alunos demonstraram o interesse em se profissionalizar na área da Saúde, pretendendo cursar Medicina e os demais não se manifestaram quanto ao curso desejado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades voltadas para o setor agrícola tem se desenvolvido muito no decorrer dos anos, sendo responsável por uma parcela de destaque na economia brasileira, tornando-se uma importante área de trabalho. Com toda a preocupação que se tem com o meio ambiente e com a saúde da população, uma das áreas da agricultura que tem se aprimorado muito é a agricultura orgânica, uma vez que busca ofertar produtos de maior qualidade e livre de agroquímicos. Da mesma forma, a agricultura familiar também vem se desenvolvendo constantemente, conquistando seu espaço no mercado de trabalho e contribuindo expressivamente na balança comercial, sendo de suma importância a capacitação, não somente dos produtores rurais, mas também dos filhos de produtores rurais, uma vez que a juventude rural representa um significativo papel na produção rural e na continuidade das atividades desenvolvidas por seus pais.

A pesquisa alcançou um público jovem, onde todos residem na zona rural e tem como principal atividade a agricultura e a pecuária, seja ela para subsistência ou para comercialização. Através da pesquisa realizada pode-se constatar que um dos fatores que mais motivam os jovens a permanecer no campo é a calma e a tranquilidade que esse ambiente proporciona, sendo possível observar que a juventude rural pesquisada gosta das atividades agropecuárias, demonstrando desejo em continuar realizando as atividades rurais de forma a auxiliar seus pais a desenvolver as atividades que praticam ao longo dos anos. No entanto, em

pleno século XXI, a juventude rural, bem como toda a população que reside no campo ainda enfrenta inúmeras dificuldades, principalmente quanto à falta de incentivo do governo, uma vez que não se investe muito em cursos de capacitação voltado para o produtor rural e a infraestrutura física das escolas e das estradas deixa a desejar, sendo fatores que desmotivam os jovens há não permanecer nas atividades do campo.

A pesquisa conquistou resultados satisfatórios e surpreendentes, visto que de maneira geral pode-se afirmar que os alunos pesquisados demonstraram grande interesse em permanecer desenvolvendo as atividades que aprenderam com seus pais e as técnicas utilizadas na EMEIEF Pedro Aleixo contribuíram para esse resultado, uma vez que foi constatado através da pesquisa, que a escola tem grande parcela de contribuição para a permanência dos alunos no setor rural, onde a instituição ensina seu alunado a produzir organicamente e a comercializar seus produtos, sendo uma oportunidade de ampliar a capacidade do produtor rural, de expandir sua produção e seu público consumidor. É importante evidenciar que os produtos oriundos da agricultura, principalmente da produção familiar, são de grande destaque na economia brasileira, sendo necessário oferecer aos produtores rurais e a seus filhos cursos que permitam a capacitação e o aprimoramento das técnicas utilizadas “dentro da porteira”, buscando dessa forma aprimorar as técnicas utilizadas pelas famílias e reduzir o êxodo rural.

Seria interessante que as escolas, bem como o município realizassem, de tempos em tempos, pesquisas com os egressos das escolas rurais localizadas em Alta Floresta D'Oeste/RO a fim de se levantar dados sobre permanência dos mesmos no campo e quais jovens utilizam em seu dia-a-dia as técnicas que aprenderam na escola. Dessa forma, as escolas poderiam aprimorar seu método de ensino e capacitar a juventude rural, proporcionando a eles a oportunidade de se tornar produtores rurais prósperos e consolidados. Da mesma maneira, uma sugestão para trabalhos futuros seria ampliar essa pesquisa, verificando qual o percentual de transferência campo-cidade, principalmente por parte da juventude, e qual seu nível de relevância para a economia do município, sendo importante observar quais os principais fatores contribuíram para essa transferência. Outro ponto importante a ser observado em trabalhos futuros é a evolução dos egressos que permaneceram na zona rural, bem como analisar qual parcela de contribuição a escola teve para sua permanência.

Na realização dessa pesquisa, uma das maiores limitações encontradas foi o atraso de mais de 01 (um) mês para o início das aulas nas escolas municipais localizadas na zona rural de Alta Floresta D'Oeste/RO, uma vez que devido à época chuvosa, as estradas estavam em péssimo estado, apresentando alguns trechos intransitáveis, e desse modo, os ônibus escolares não conseguiam fazer o trajeto exigido para transportar os alunos.

Diante do conteúdo explanado, pode-se considerar que a juventude que reside no campo e que participam das aulas Técnicas Agrícolas ministradas na EMEIEF Pedro Aleixo demonstra interesse em permanecer no campo desenvolvendo as atividades que seus genitores desenvolvem, uma vez que os jovens afirmaram que existe boa ou elevada possibilidade de permanecerem no campo e que as técnicas ensinadas na escola contribuem para o resultado obtido. No entanto, observa-se que apesar dos jovens demonstrarem interesse em permanecer no campo, ainda há fatores que desmotivam os mesmos a continuar na zona rural, sendo a falta de incentivo dos órgãos públicos um dos fatores mais destacados pelos alunos. Diante disso, seria interessante que os órgãos públicos competentes desenvolvessem cursos que possibilitem aos produtores rurais métodos e técnicas para aprimorar as atividades desenvolvidas pelos mesmos, capacitando-os para desenvolver as atividades agropecuárias com maior eficiência e qualidade, e proporcionando a eles melhores condições de vida e possibilidades de crescimento.

REFERÊNCIAS

1 ABRAMOVAY, Ricardo; *et al.* **Juventude e agricultura familiar:** desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília: UNESCO, 1998. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001315/131546porb.pdf>> Acesso em: 21 de março de 2012.

2 ARAÚJO, Mailsson J. **Fundamentos de agronegócios.** 2ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2007.

3 ARNOLD, Gladimir. **Empreendedorismo rural:** um estudo sobre a inserção do técnico agropecuário, egresso do IFRO – Campus Sertão. Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Educação na Universidade de Brasília, 2012. Disponível em <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/9995>> Acesso em: 19 de março de 2012.

4 BARBÉ, Luciane da Costa; SOUZA, Paulo Marcelo de; PONCIANO, Nivaldo José. Identificação de agricultores e do perfil do consumidor de produtos agroecológicos/orgânicos em Campos dos Goytacazes – RJ. **Anais: XLVII Encontro da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER (Congresso).** Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/13/1083.pdf>> Acesso em: 12 de maio de 2012.

5 BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial**: GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

6 BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 10.831, de 23 de Dezembro de 2003**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm> Acesso em: 10 de março de 2012.

7 CAMPANHOLA, Clayton; VALARINI, Pedro José. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. **Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.18, n.3, p.69-101, set./dez. 2001**. Disponível em <<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/viewFile/8851/4981>> Acesso em: 23 de abril de 2012.

8 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. - São Paulo: Makron Books, 1996.

9 DENARDI, Reni Antonio. Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v.2, n.3, jul./set.2001**. Disponível em <http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2_n3/revista_agroecologia_ano2_num3_parte12_artigo.pdf> Acesso em: 17 de março de 2012.

10 GEMMA, Sandra Francisca Bezerra; TERESO, Mauro José Andrade; ABRAHÃO, Roberto Funes. Ergonomia e complexidade: o trabalho do gestor na agricultura orgânica na região de Campinas – SP. **Ciência Rural, Santa Maria, v.40, n.2, p.318-324, fev, 2010**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v40n2/a451cr676.pdf>> Acesso em: 23 de março de 2012.

11 GUILHOTO, Joaquim J. M. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados. **RER, Rio de Janeiro, vol. 44, nº 03, p. 355-382, jul/set 2006** – Impressa em setembro 2006 Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v44n3/a02v44n3.pdf>> Acesso em: 16 de março de 2012.

12 IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_rondonia.pdf> Acesso em: 26 de setembro de 2012.

13 IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Desenvolvimento Rural**. Publicado em 15 de março de 2008. Disponível em <<http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/reforma-agraria/boletim-ipea-no-15-2007-desenvolvimento-rural>> Acesso em: 25 de março de 2012.

14 LOSEKANN, Marilse Beatriz; WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores. Desenvolvimento rural sustentável: perspectivas de inserção no Assentamento Alvorada, Júlio de Castilhos, RS. **Anais: 4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa – ENGRUP**, São Paulo, pp. 446-468,

2008. Disponível em

<http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/ivengrup/pdf/losekann_e_wizniewsky.pdf> Acesso em: 26 de março de 2012.

15 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, análise e interpretação de dados. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 1996.

16 MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 2005

17 MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Orgânicos.** Informativo divulgado no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e não consta nome do autor. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos>> Acesso em: 12 de outubro de 2012.

18 ORMOND, José Geraldo Pacheco *et al.* Agricultura Orgânica: Quando o Passado é Futuro. **BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 15, p. 3-34, mar. 2002.** Disponível em <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set1501.pdf> Acesso em: 12 de abril 2012.

19 PANZENHAGEN, Nestor Valtir *et al.* Aspectos técnico-ambientais da produção orgânica na região citrícola do Vale do Rio Caí, RS. **Cienc. Rural, Santa Maria, v. 38, n. 1, Feb. 2008.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v38n1/a15v38n1.pdf>>. Acesso em: 25 de agosto 2012.

20 PIZZOLATTI, Ives José. **Agribusiness.** Visão e conceito de agribusiness. Universidade do Oeste Catarinense – UNOESC. Curso de Agronegócios – Tangará – SC. Publicado na em 13 de setembro de 2004. Disponível em <[http://biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/C84FADCED2D0109E03256F0E00788FA6/\\$File/NT0009853A.pdf](http://biblioteca.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/C84FADCED2D0109E03256F0E00788FA6/$File/NT0009853A.pdf)> Acesso em: 13 de março de 2012.

21 PORTAL DA TRANSPARÊNCIA – **Portal da Transparência de Alta Floresta D'Oeste.** Disponível em <<http://www.altaflorestadoeste.adm.br/>> Acesso em: 27 de setembro de 2012.

22 PORTUGAL, Alberto Duque. **O Desafio da Agricultura Familiar.** Artigo publicado na Revista Agroanalysis. Disponível em <<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/>> Acesso em: 16 de abril de 2012.

23 ROSSI, Fabrício. **Cultivares para o sistema orgânico de produção de batata.** Tese apresentada para obtenção do título de Doutor em Agronomia. Área de Comunicação: Fitotecnia na Universidade de São Paulo, Escola Superior de agronomia “Luiz de Queiroz”. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11136/tde-23062009-085328/pt-br.php>> Acesso em: 10 de julho de 2012.

24 RUIZ, João Alvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

25 SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica**. Elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Departamento de Administração. Mestrado em Administração. Centro de Estudos para Desenvolvimento Regional – CDR. Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior – GEPEs. Porto Velho, 2007. Disponível em
<http://www.mestradoadm.unir.br/site_antigo/doc/manualdetrabalhoacademicoatual.pdf>
Acesso em: 29 de março de 2012.

26 SILVA, Adriano Camiloto da; TORRES NETO, Diogo Gonzaga; QUINTINO, Simone Marçal. **Manual do Artigo Científico do Curso de Administração**. Cacoal: Unir, 2010.

27 SILVA, Bernadete Ferronato da. **Agricultura familiar** - importância do crédito bancário em Abelardo Luz (SC). Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Gestão de Negócios apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26247/000745989.pdf?sequence=1>>
Acesso em: 22 de agosto de 2012.

28 SILVA, Nivaldo Pereira da *et al.* **A importância do empreendedor rural para capacitar, desenvolver e equacionar estrategicamente os recursos sustentáveis, gerando renda e qualidade de vida**. Publicado em 2010. Disponível em
<revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/ecap/article/download/791/432> Acesso em: 15 de março de 2012.

29 VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

30 ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. **Agronegócios** – gestão e inovação. 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2006.

ANEXO

ANEXO A) TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa sobre as **“Contribuições das técnicas agrícolas ensinadas em uma escola rural de Alta Floresta D'Oeste/RO para fixação dos filhos de produtores rurais nas atividades agrícolas”**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

PROGRAMA: Bacharelado em Administração – UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Mayara Maika Deoti Teixeira

ENDEREÇO: Rua João Café Filho, 5280 Alta Floresta D'Oeste/RO

TELEFONE: (69) 81282692

OBJETIVOS:

Traçar o perfil dos alunos pesquisados;

Identificar os fatores que motivam ou desmotivam a fixação dos estudantes na atividade rural;

Descrever as principais técnicas agrícolas ensinadas na escola pesquisada

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: (Se concordar em participar da pesquisa, você terá que responder a um questionário sobre sua percepção acerca das contribuições das técnicas agrícolas ensinadas na educação no campo, contendo 19 questões referentes a essa pesquisa. Os dados coletados serão tabulados e analisados para fechamento do artigo de Bacharel em Administração – UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia.

RISCOS E DESCONFORTOS: A pesquisa não oferece nenhum risco ou prejuízo ao participante.

BENEFÍCIOS: Resultados das contribuições das técnicas agrícolas ensinadas nas escolas do campo, demonstrar o interesse da juventude em continuar suas atividades no campo .

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto ou pagamento com sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantia de sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os dados e o seu nome não serão divulgados.

Assinatura do Participante: _____

ANEXO B) AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**AUTORIZAÇÃO**

Autorizamos a acadêmica Mayara Maika Deoti Teixeira, do 7º período do curso de Administração, na Fundação Universidade Federal de Rondônia, realizadora da pesquisa com o tema “Contribuições das técnicas agrícolas ensinadas na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Pedro Aleixo em Alta Floresta D'Oeste/RO para fixação dos filhos de produtores rurais nas atividades agrícolas”, tendo como objetivo geral “identificar de que forma as técnicas agrícolas ensinadas contribuem para que os filhos de produtores rurais que frequentam o 9º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio na EMEIEF Pedro Aleixo do município de Alta Floresta D'Oeste/RO se fixem no meio rural e adotem a produção rural como meio de vida”, a realizar sua pesquisa na escola EMEIEF Pedro Aleixo com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, bem como divulgar o nome do estabelecimento de ensino e publicar as informações que julgar necessárias para a realização de sua atividade.

Obs.: De acordo com dados arquivados nesta Secretaria Municipal de Educação a referida escola iniciou seu funcionamento em 1985 com o Decreto de Criação nº 2747. Esta localizada na linha 65 c/ 148 e apresenta um quadro de lotação com 33 funcionários e um total de 181 alunos matriculados, sendo 23 alunos na turma multisseriada “A” de 1º e 2º ano, 35 alunos na turma multisseriada “A” de 3º, 4º e 5º ano, 23 alunos na turma multisseriada “B” de 1º ao 5º ano, 12 alunos no 6º ano “A”, 36 alunos divididos no 7º ano turma “A” e “B”, 19 alunos no 8º ano “A” e 33 alunos no 9º ano “A”.


José Jaques da Silva
Secretário Municipal de Educação
Alta Floresta D'Oeste - RO
Dec. nº 7.118, 22/03/2010


Edineia Aparecida Moreira
Diretora do Dep. de Assist. ao Educando/SEMED
Alta Floresta D'Oeste - RO
Dec. nº 8.186, 23/04/2012


Emília Discher de Souza
Coordenadora de Apoio às Escolas
Decreto nº 7 460/2010

ANEXO C) AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA PADRE EZEQUIEL RAMIN**AUTORIZAÇÃO**

Autorizamos a acadêmica Mayara Maika Deoti Teixeira, do 7º período do curso de Administração, na Fundação Universidade Federal de Rondônia, realizadora da pesquisa com o tema “Contribuições das técnicas agrícolas ensinadas na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Pedro Aleixo em Alta Floresta D'Oeste/RO para fixação dos filhos de produtores rurais nas atividades agrícolas”, tendo como objetivo geral “identificar de que forma as técnicas agrícolas ensinadas contribuem para que os filhos de produtores rurais que frequentam o 9º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio na EMEIEF Pedro Aleixo do município de Alta Floresta D'Oeste/RO se fixem no meio rural e adotem a produção rural como meio de vida”, a realizar sua pesquisa na escola EMEIEF Pedro Aleixo com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, bem como divulgar o nome do estabelecimento de ensino e publicar as informações que julgar necessárias para a realização de sua atividade.

Obs.: O ensino médio conta com a matrícula de 23 alunos no 1º ano, 23 alunos no 2º ano e 15 alunos no 3º ano.

Ana Maria J. Queiroz
Ana Maria Favetta Queiroz
Diretora
EEEFM Padre Ezequiel Ramin/AFO
Port. n.º 84/2012/GAB/SEDUC
DOE n.º 1896 - 13/01/2012

Léia A. de S. Lima
Léia Alves de Souza Lima
Secretária
EEEFM Padre Ezequiel Ramin/AFO
Port. n.º 878/11/GAB/SEDUC

APÊNDICE

APÊNDICE A) QUESTIONÁRIO

PERFIL

1. Idade:
☐ 12 a 14 anos ☐ 15 a 17 anos ☐ 18 a 20 anos
☐ 21 a 23 anos ☐ acima de 23 anos
2. Estado civil:
☐ Solteiro (a) ☐ Casado (a)
☐ Separado (a) ☐ Viúvo (a)
3. Esta cursando:
☐ 9º ano do Ensino Fundamental ☐ 3º ano do Ensino Médio
4. Exerce atividade remunerada:
☐ Sim: _____ ☐ Não
5. Na atividade rural, sua família é:
☐ Proprietário ☐ Arrendatário ☐ Meeiro
☐ Trabalhador ☐ _____
 Outros: _____
6. A atividade econômica desenvolvida por sua família concentra-se na:
☐ Agricultura ☐ Pecuária ☐ Agricultura/Pecuária
☐ Outros: _____
7. A finalidade da produção exercida por sua família é voltada para:
☐ Subsistência (apenas atender as necessidades da família)
☐ Comercialização ☐ Subsistência/Comercialização
8. Você auxilia seus pais no desenvolvimento das atividades agropecuárias:
☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte
9. Já fez algum curso de capacitação voltado para assuntos do campo:
☐ Sim ☐ Não

MOTIVAÇÃO EM PERMANECER NO CAMPO E CONTRIBUIÇÕES DAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS ENSINADAS NA ESCOLA

Marque com um X o número que corresponde à resposta que melhor descreve sua opinião, usando a escala a seguir:

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre

Questionamento	1	2	3	4	5
10. As técnicas agrícolas ensinadas na escola vêm ao encontro das					

necessidades da minha família, podendo ser utilizadas nas atividades realizadas durante o dia-a-dia:					
11. As técnicas agrícolas ensinadas contribuem para o meu futuro como produtor rural:					
12. A educação rural, na qual sou submetido, contribuem para minha permanência no campo:					
13. Procuro sempre assistir as aulas de técnicas agrícolas, dando sugestões e contribuindo com minhas experiências:					
14. Estou sempre disposto (a) a participar das atividades de técnicas agrícolas desenvolvidas fora da sala de aula:					
15. Com os conhecimentos e habilidades que possuo, me sinto preparado (a) para dar continuidade no (os) trabalho (os) desenvolvido (os) por minha família:					
16. Diante das possibilidades de crescimento no setor rural, me sinto motivado (a) para desenvolver as atividades rurais:					
17. Tenho expectativas de ser um produtor rural próspero e consolidado, visto que tenho desejo de permanecer nas atividades agrícolas:					

18. Qual a possibilidade de você permanecer desenvolvendo as atividades rurais?

- () Nenhuma possibilidade () Alguma possibilidade
 () Pouca possibilidade () Boa possibilidade
 () Elevada possibilidade

18.1 Para aqueles que afirmam que há alguma possibilidade, boa possibilidade ou elevada possibilidade, qual a contribuição da EMEIEF Pedro Aleixo para sua permanência no meio rural:

- () Nenhuma contribuição () Alguma contribuição
 () Pouca contribuição () Boa contribuição
 () Elevada contribuição

19. Cite três fatores que motivam você permanecer desenvolvendo as atividades rurais que sua família desenvolve?

R1.:

R2.:

R3:

20. Cite três fatores de motivam você há NÃO permanecer desenvolvendo as atividades rurais que sua família desenvolve?

R1.:

R2.:

R3:

21. Descreva as principais técnicas agrícolas ensinadas na EMEIEF Pedro Aleixo.

R.:

22. Você pretende fazer algum curso de nível superior (graduação) ou curso voltado para o setor agrícola/pecuário?

R.: _____

- Se a resposta for **SIM**, qual curso pretende fazer e qual contribuição terá para sua família?

R.:

- Se a resposta for **NÃO**, qual carreira pretende seguir?

R.:
